

Pôster

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Linete Bartalo – UEL
Renata Lira Furtado – UEL

Resumo

Analisar a Competência Informacional de professores da educação básica, na aquisição de conhecimento com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é o objetivo que se busca alcançar com a pesquisa aqui apresentada, utilizando a Metodologia da Problematização, caracterizada pelo Arco de Magueréz. O projeto Padrões de Competência em TIC para Professores, apresentado pela UNESCO, norteará o desenvolvimento da pesquisa, considerando que relaciona o uso de TIC, a reforma da educação e o crescimento econômico, além de descrever as competências e as habilidades necessárias aos professores. O projeto da UNESCO divide-se em três abordagens: Alfabetização Tecnológica; Aprofundamento do conhecimento e Criação de conhecimento, sendo que a ênfase será na primeira abordagem, com foco específico no componente Desenvolvimento profissional do docente, por conter características análogas aos estudos de Competência Informacional.

Palavras-chave: Competência Informacional. Tecnologias da informação e comunicação. TIC. Metodologia da Problematização. Arco de Magueréz.

Abstract

Analyze the Information Literacy teachers of basic education, the acquisition of knowledge with the support of Information Technology and Communication (ICT) is the goal targeted by the research presented here, using a problem-solving methodology, characterized by Arch Magueréz. The project ICT Competency Standards for Teachers presented by UNESCO, will guide the development of research, considering that relates the use of ICT in education reform and economic growth, and describe the competencies and skills necessary for teachers. The UNESCO project is divided into three approaches: Technological Literacy; Deepening of knowledge and knowledge creation, and the emphasis will be on the first approach, with specific focus on the professional development component of the faculty, contain characteristics similar to the studies of Information Literacy.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) demandam novos papéis para os professores e novas estratégias para a prática docente. Além da formação pedagógica, é necessário capacitação para uso das tecnologias existentes. Os professores devem saber como, onde e quando usar as TIC para as atividades em sala de aula, para tarefas de gestão e para adquirir conhecimento pedagógico e de conteúdo para assim apoiar o seu desenvolvimento profissional.

De acordo com Imbernón (2001, p.29) a velocidade na geração de conhecimentos e na oferta de informação, as novas formas de pensar, sentir e agir das novas gerações afetadas pelas mudanças sociais, as transformações provocadas pelo avanço das TIC nas ações das organizações e a tomada de consciência de que a educação não é patrimônio dos docentes, mas de toda a comunidade, estão entre as características contextuais que configuram os desafios à profissão docente.

É nesse aspecto que Belluzzo (2001), aborda a questão da educação na sociedade atual e destaca afluência científica e tecnológica, como aquela que deveria ser a principal competência dos professores nos processos de ensino e aprendizagem, saber utilizar a informação, criando novo conhecimento.

De acordo com as diretrizes contidas no Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil,

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas de seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (TAKAHASHI, 2000).

Com o objetivo de levantar discussões e debates sobre a capacitação dos professores no uso de tecnologias em sua prática docente, em 4 de agosto de 2009, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançou no Brasil o projeto internacional “Padrões de Competência em TIC para Professores” que relaciona o uso de TIC, a reforma da educação e o crescimento econômico. No projeto são descritas as competências e as habilidades necessárias aos professores, divididas em três abordagens: Alfabetização Tecnológica, com o intuito de aumentar o entendimento tecnológico dos indivíduos a partir da incorporação ao currículo de habilidades tecnológicas; Aprofundamento do conhecimento, que visa agregar valores à sociedade e à economia por meio do uso do conhecimento na resolução de problemas complexos do mundo real; e Criação de conhecimento, aumentando as habilidades dos indivíduos para que possam inovar e produzir novos conhecimentos de forma a beneficiar-se deles (UNESCO, 2009).

Para delinear esta pesquisa, elegeu-se a abordagem Alfabetização Tecnológica, com foco no componente Desenvolvimento profissional do docente, por conter características análogas aos estudos de Competência Informacional. As metas curriculares propostas nessa abordagem implicam no treinamento dos professores para o desenvolvimento da alfabetização

digital e no uso de TIC para melhoria profissional, com o intuito de preparar uma força de trabalho com habilidade tecnológica e conhecimento dos recursos da web necessários para utilizar a tecnologia na aquisição de novos conhecimentos.

No processo de criação de conhecimento o indivíduo deve ser autônomo na busca da informação para sua construção, para identificar o que sabe, quais as lacunas de conhecimento que existem, quais faltam e ainda onde e como encontrar a informação para complementar a produção de conhecimento (BARTALO; CONTANI; DI CHIARA, 2011p.5).

Rendón Rojas (2005, p.54) utilizando o pensamento de Piaget (1982) considera que o conhecimento é construído pelo sujeito com base na assimilação, integração e reorganização de estruturas que permitem interpretar o mundo e interagir com ele. Corroborando com os pensamentos de Gadamer (1993), reconhece que o ser humano se caracteriza por não ser acabado, que está em constante formação. Esse processo de formação se conclui através de um jogo hermenêutico que consiste em construir sentido e valores dentro de um marco limitado pelas regras do jogo.

O desenvolvimento da Competência Informacional equivale ao processo de aquisição de conhecimentos e habilidades em diferentes contextos. Essa afirmativa encontra respaldo nas três concepções da Competência informacional apresentadas por Dudziak (2001) que apresenta a informação, com ênfase nas tecnologias de informação; o conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos e a inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida.

As questões que permeiam o desempenho docente no contexto informacional e tecnológico tornam a pesquisa relevante por considerar a inserção do professor no ambiente digital, fator primordial para desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Ancorada nessas premissas, surge a questão que permeia a pesquisa em andamento: como ocorrem os processos de desenvolvimento da Competência Informacional dos professores da educação básica, na utilização dos recursos de TIC para aquisição de conhecimento?

2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Os primeiros estudos sobre Competência Informacional no Brasil estiveram relacionados à educação de usuários, onde os pesquisadores analisaram as possibilidades de desenvolver habilidades relacionadas à informação em bibliotecas. Esses estudos culminaram com o processo de valorização da informação e aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação, momento em que o desenvolvimento de habilidades que permitam o acesso físico e intelectual aos recursos informacionais, tornou-se necessário.

A *American Library Association* (ALA, 2000) conceitua a Competência informacional como um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente. Hatschbach (2002) corrobora com a definição da ALA e acrescenta que é uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação, e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação.

A Competência Informacional apresenta características como a transdisciplinaridade, a incorporação de um conjunto de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais que permeiam fenômenos de criação, resolução de problemas e tomada de decisões. É um aprendizado ao longo da vida – *lifelong learning* - um processo de aprendizado contínuo que envolve a informação, o conhecimento e a inteligência (DUDZIAK, 2003 p.29).

Christine Bruce (1997) em seu artigo *Seven faces of information literacy in higher education*, aborda a competência informacional dentro das perspectivas mediadas pelas TIC, apresentando sete categorias, de acordo com o grau de profundidade e habilidades do sujeito na busca por saberes e experiências e na solução de problemas.

Na primeira categoria, a utilização das TIC se refere ao acesso à informação e à sua recuperação. Na segunda, a concepção está baseada nas fontes informacionais. Os processos são os mais importantes na terceira categoria, são as estratégias eleitas pelo sujeito para solucionar problemas e tomar decisões a cada necessidade. A quarta categoria refere-se ao Controle da informação, onde a autora defende que é uma competência saber utilizar vários meios para recuperar as informações e a forma de organizá-las, recuperá-las e manipulá-las facilmente quando for necessário. Na quinta categoria, a competência consiste na construção de uma base pessoal de conhecimento, que se torna possível a partir da avaliação crítica das diversas informações e na edificação de uma nova base de conhecimento sobre temas que não eram de seu domínio. A sexta categoria é baseada na extensão do conhecimento, onde a competência é vista como o trabalho com o conhecimento e as perspectivas pessoais adotadas para se obter novos pontos de vista. Por fim, a sétima categoria, definida no “como” usar a informação de forma inteligente e sábia, pressupondo uma consciência dos valores pessoais, atitudes e crenças.

Belluzzo (2005) apresenta a Competência Informacional como um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de suas abrangências, em busca

de fluências e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Nesse contexto, torna-se importante que os processos educacionais que fazem uso de tecnologias não se limitem ao mero manuseio dos equipamentos ou à reprodução de informações. Além de conhecer e saber utilizar as tecnologias, todo profissional, dentre os quais, o professor, deve possuir fluência tecnológica, que vai muito além de saber usar na posição de consumidor de programas e informações, atinge os patamares da criação de informação, busca semântica de informação, formação de autoria. Assim, fluência tecnológica pode ser entendida como uma habilidade minimalista de digitar texto, navegar na internet, conhecer comandos repetitivos, mas igualmente como exigência rebuscada de dar conta de empreitadas não-lineares interpretativas, nas quais a postura é de sujeito participativo e reconstrutivo (DEMO, 2008, p. 7).

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A Metodologia da Problematização, caracterizada pelo Arco de Magueréz será utilizada no desenvolvimento desta pesquisa uma vez que a sua proposta é para que seja utilizada em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade (BERBEL, 1998), se desenvolve em cinco etapas: Observação da realidade; Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à realidade.

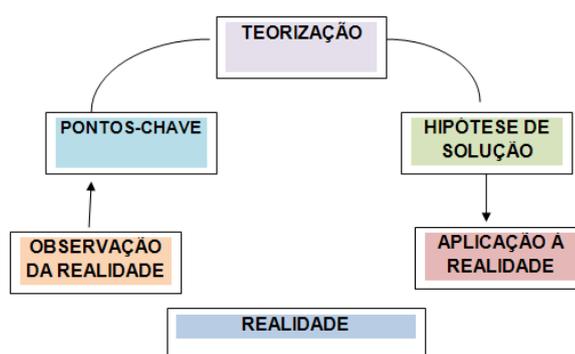


Figura 1 – Arco de Magueréz
Fonte: COLOMBO e BERBEL, 2007, p125.

Na etapa de Observação da realidade, a primeira atividade desenvolvida foi a análise documental, que consiste em reunir subsídios teóricos que embasem o problema apresentado. Iniciou-se com o estudo do documento intitulado “Padrões de Competência em TIC para Professores” apresentado pela UNESCO, são três volumes que apresentam o Marco político, os Módulos de Padrão de Competência e as Diretrizes de Implementação. Paralelamente houve a busca na Internet, por trabalhos abordando a temática e a metodologia eleita, tendo

recuperado artigos científicos, monografias, dissertações e teses que poderão contribuir na construção do Referencial Teórico. Esta etapa foi de grande relevância, pois possibilitou delinear o objeto empírico para a pesquisa. Elegeram-se então o corpo docente do Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera, e ainda como parte da etapa de Observação da realidade foi realizada uma visita a escola com o objetivo de conhecer a estrutura e estabelecer um primeiro contato com o universo a ser pesquisado.

Após a Observação da realidade serão elencados os pontos-chave da pesquisa com o intuito de delimitar a investigação e iniciar uma reflexão sobre as possíveis causas da existência do problema.

Na etapa de teorização, inicia-se a busca de informações, na tentativa de compreender as várias dimensões que envolvem o problema. Segue o processo de coleta de informações, com o auxílio de instrumentos de pesquisa e a busca de fundamentação teórica que corrobore ou refute o problema investigado.

Ao tratar das Hipóteses de solução, serão elaboradas alternativas para mudanças na realidade pesquisada, que serão consolidadas na última etapa, de Aplicação à realidade, será ofertada uma contrapartida para transformação do todo ou de parcela da realidade de onde se extraiu o problema, mediante as hipóteses de soluções elaboradas.

4 CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

Investigar a Competência informacional de professores da educação básica na aquisição de conhecimento utilizando as Tecnologias de informação e comunicação, torna-se relevante ao considerar que a temática é imprescindível para o *fazer* docente na atualidade, ao instigar o professor na construção de novos conhecimentos, no exercício do pensamento crítico e na utilização conscientemente das TIC.

Optou-se pela Metodologia da Problematização, caracterizada pelo Arco de Maguerz, por considerar adequada ao foco da investigação ao explorar e refletir sobre o problema para a construção de hipóteses e pela possibilidade de aplicar uma ação transformadora à realidade problematizada.

O ineditismo da pesquisa fica evidente ao relacionar a Competência Informacional com questões educacionais e tecnológicas, embasada no projeto *Padrões de Competência em TIC para Professores* apresentado pela UNESCO e a proposta metodológica que se mostra adequada a essa investigação. Esta pesquisa não pretende esgotar o assunto, espera-se que o estudo possa favorecer e encorajar a continuação das pesquisas nesta área, considerando que

as hipóteses que serão apresentadas se traduzam em uma série de problemas comuns a outras realidades.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Information literacy competency standards for Higher education. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em:

<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf> Acesso em: 30 jan. 2013.

BARTALO, L.; CONTANI, M.; DI CHIARA, I.G. (2011). Competência informacional: suas múltiplas relações. En: *XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, Maceió.

<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/596/411> Acesso em: 30 jul. 2013.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun.2005. Disponível em:

<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1655/1501> Acesso em 30 jan.2013.

BELLUZZO, R.C.B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001. Anais. São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html> Acesso em 13 out 2012.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRUCE, C.S. *The Seven Faces of Information Literacy*, 1997. Disponível em:

<http://www.christinebruce.com.au/informed-learning/seven-faces-of-information-literacy-in-higher-education/> Acesso em 10 maio 2013.

COLOMBO, A.A. BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. *SEMINA*. V.28, n.2, p.121-146, jul/dez.2007.

DEMO, Pedro, Habilidades do Século XXI, *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v. 34, n.2, maio/ago. 2008. <http://www.senac.br/BTS/342/artigo-1.pdf> Acesso em 22 mar.2013.

DUDZIAK, E.A. *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029> Acesso em: 21 jun. 20012.

DUDZIAK, E.A. *Information literacy: princípios, filosofia e prática*. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/ ECO-MCT/ IBICT, Rio de Janeiro. Orientador: Gilda Olinto. Disponível em: http://tededep.ibict.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=37 Acesso em: 27 fev. 2013.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RENDÓN ROJAS, Miguel. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor. Semejanzas y diferencias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago. 2005.

TAKAHASHI, T (org.). *Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

UNESCO. Padrões de competências em TIC para professores: diretrizes de implementação. versão 1.0. 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>